

O IMPACTO DA PANDEMIA NAS AULAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amaurylia Dias de Lima Silva¹
Carolayne Kaline Lopes Fonseca²
Havai Maria Ferreira³
Jailson Severino da Silva⁴
Leidyenne Soares Gomes⁵
Tatiana da Silva Santana⁶

Resumo: Trata-se de um relato de experiência das vivências das aulas práticas em tempos de pandemia, com discentes do curso de graduação em enfermagem, no laboratório de anatomia de uma Instituição de Ensino Superior, no período de agosto e setembro de 2021. O objetivo principal do presente estudo é avaliar o impacto das aulas práticas na formação do curso de enfermagem, no contexto pandêmico. Entre os objetivos específicos destacam-se: identificar o início das aulas práticas, avaliar a adaptação dos discentes com o retorno ao laboratório de anatomia e verificar o impacto das aulas práticas mediante as normas de biossegurança. Os 05 discentes participantes desse relato de experiência apresentaram a vivência prática ainda com a presença de aulas remotas com uso de tecnologias digitais em educação, respondendo um questionário simples. Mediante os relatos observou-se a ansiedade e pro atividade dos discentes com o retorno presencial nas aulas práticas constatando que o período de ausência das mesmas resultou na efetiva comunicação interpessoal como ferramenta fundamental para o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aulas Práticas. Comunicação. Pandemia.

Introdução

A emergência de saúde pública em relação à pandemia do novo coronavírus trouxe muitas mudanças na rotina da sociedade brasileira, levando-nos a uma nova realidade de vida para sobreviver (SANTOS, 2021).

Nesta situação atípica, a área de saúde no que diz respeito às instituições de ensino superior dos cursos de saúde foram impactadas com a rápida inserção das tecnologias educacionais a fim de continuar o processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que a educação superior não continuará sendo como antes,

¹Acadêmico de Enfermagem – FACAL. Amauryliailima17@gmail.com

²Acadêmico de Enfermagem – FACAL. carolkaline6@gmail.com

³Acadêmico de Enfermagem – FACAL. havaimferreira@aluno.facal.edu.br

⁴Acadêmico de Enfermagem – FACAL. jailsoninho2018@gmail.com

⁵Enfermeira – UFPE / CAV. Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família.
Leidyanneg@gmail.com

⁶Acadêmico de Enfermagem – FACAL. tatianadsantana@aluno.facal.edu.br



pois as rápidas mudanças que se realizou ao longo de 2020 já estão refletindo no processo de se pensar a formação educacional. Claro que a mudança não será instantânea, mas poderá ser percebida ao longo dos anos e, buscará refletir com maior intensidade o que se espera para a sociedade do conhecimento contemporânea, ou seja, um ensino mais globalizado, tecnológico, híbrido e dinâmico (ARRUDA, 2020).

Após quase dois anos de pandemia, com advento e aceleração da vacinação contra a COVID-19, as aulas práticas dos cursos de saúde, em especial de enfermagem, foram retomando aos poucos (JESUS, 2021).

Assim sendo, o objetivo principal deste relato de experiência é avaliar o impacto das aulas práticas na formação do curso de enfermagem, no contexto pandêmico, apresentando os seguintes objetivos específicos: identificar o início das aulas práticas, avaliar a adaptação dos discentes com o retorno ao laboratório de anatomia e verificar o impacto das aulas práticas mediante as normas de biossegurança.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se com a necessidade de responder questões relacionadas ao desafio da retomada das aulas práticas, na pandemia, no laboratório de anatomia o que proporcionou uma evidente mudança na rotina dos discentes de enfermagem.

Partindo do exposto, a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem no ambiente prático nos conduziu a uma intensa reflexão quanto a relevância destas aulas na construção individual e coletiva de habilidades e competências necessárias para a formação profissional, o que irá proporcionar uma melhoria na assistência nas ações e serviços de saúde para a sociedade.

Fundamentação Teórica

Devido a emergência de saúde pública internacional declarada pela OMS vivenciamos o fechamento das atividades presenciais entre elas as instituições de ensino, prejudicando assim milhares de estudantes que precisaram se adaptar a uma nova realidade proposta sem alternativas de mudanças pelo contexto atual (XAVIER, 2020).



No Brasil, o Ministério da Educação do atual Governo Federal determinou a partir da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais (ARAÚJO-SOARES; SILVA, 2020). Afetando milhões de estudantes, a suspensão das atividades presenciais de ensino tem um grande impacto na vida dos discentes, uma vez que interrompe o aprendizado, compromete o custo econômico e dinâmica de famílias que não poderiam prestar assistência educacional e nutricional domiciliar e, muitas vezes, interrompem sonhos e planejamentos pessoais e profissionais (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020).

Em resposta a estas intempéries, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reforça a importância do uso de ferramentas e plataformas de recursos educacionais para o ensino à distância ou remoto e que auxiliam a continuidade do ano letivo (HUANG *et al.*, 2020).

Por mais que docentes e discentes se dediquem e intercalem objetivos conjuntos de estabelecer uma comunicação de fácil compreensão com meios favoráveis para o mínimo de prejuízo no aprendizado, na formação acadêmica, vale ressaltar a satisfação em poder de forma segura respeitando todas as normas de biossegurança estabelecidas pelo ministério da saúde e todos os órgãos governamentais, em retomar parcialmente as aulas práticas em laboratórios favorecendo a formação e evolução uma vez que estabelece o contato e favorece o esclarecimento de dúvidas, possibilita um maior aprendizado, onde há interação e dinamicidade, apropriação e desenvolvimento de conceitos científicos (PEREIRA, 2020).

Procedimentos Metodológicos

Foi realizada uma pesquisa através de uma lista de perguntas feita a discentes de uma universidade particular de ensino do interior de Pernambuco, no segundo semestre do ano de 2021. Foram abordadas as seguintes perguntas: “Na sua opinião, o retorno as aulas presenciais nas aulas práticas tem um impacto positivo?”, “Estão sendo respeitados todos os protocolos de segurança?”, “Sentiu dificuldade em executar alguma atividade visto que, vivem um cenário pandêmico de aulas teóricas totalmente remotas?”, “Qual(is) dificuldades encontradas no retorno as aulas práticas no período pandêmico?”, “Visto que, o cenário pandêmico se

estendeu de forma inesperada sendo necessário a vivência total de aulas remotas e no impacto da volta as aulas práticas presenciais, está havendo um retroativo das temáticas vivenciadas para uma melhor habilidade e competência na atual realidade?”, as respostas foram analisadas e organizadas sem o auxílio de softwares.

Descrição e Discussão da Experiência

Com relação ao retorno das aulas práticas ser positivo, todos os participantes responderam que sim, e que estavam ansiosos por esse retorno por ser muito produtivo para o seu aprendizado e crescimento como futuro profissional.

Todos os participantes responderam que estão sendo respeitados os protocolos de segurança para a contenção e prevenção da infecção pelo novo coronavírus.

Sobre as possíveis dificuldades enfrentadas pelos discentes, visto que estão há um longo período participando apenas de aulas remotas, 6 participantes responderam que tiveram algumas dificuldades, enquanto que 11 responderam que foi tranquilo o retorno às práticas. Esse resultado demonstra a qualidade do ensino que está sendo ofertado, mesmo que de forma remota.

Quando questionados sobre as dificuldades no retorno às aulas práticas, 7 dos estudantes relataram dificuldade com relação à disponibilidade de horários para participar das aulas práticas, pois muitos precisaram iniciar trabalhos devido às dificuldades impostas pela pandemia. Dentre os demais 10 estudantes que responderam à pesquisa, 5 relataram dificuldade com relação aos conteúdos passados de forma remota, e os 5 restantes não relataram dificuldades.

Com relação à revisão dos conteúdos trabalhados remotamente para facilitar a compreensão da prática relacionada a esses conteúdos, todos os estudantes responderam que estão sendo realizadas revisões, um fator positivo, visto que o ensino remoto para muitos é de difícil vivência.

Considerações Finais

Os desafios enfrentados pelos estudantes universitários, principalmente dos cursos de saúde, durante a pandemia têm desmotivado os discentes, levando muitos à desistência e trancamento de cursos. Nesse contexto, é visível que o empenho dos docentes em trazer novas dinâmicas e formas de auxiliar o aprendizado dos estudantes e a aquisição do perfil psicomotor necessário para a prática da profissão que irão exercer no futuro.

Referências

- ARRUDA, E. P. "Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19". Em Rede - **Revista de Educação a Distância**, vol. 7, n. 1, 15 maio 2020.
- COSTA, Ana Lucia Nogueira Marcos Rodrigues *et al.* **Educação permanente em saúde e suas relações com o processo de qualificação profissional**: percepções e enfrentamentos dos técnicos de enfermagem no Hospital Universitário Pedro Ernesto. 2014. Tese de Doutorado. EPSJV
- DE ARAÚJO SOARES, Rodrigo; SILVA, Gláucia Alves. Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria Nº 343/2020 no Ensino Superior. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.
- JESUS, Pamala Tainan Nascimento de. **Impactos Educacionais Causados pela Pandemia**. 2021.
- OLIVEIRA, Camila Victória Sousa *et al.* Ensino remoto e a pandemia de COVID-19: Os desafios da aplicação de aulas práticas. **Educação Contemporânea-Volume 09 Tecnologia**, p. 32.
- PEREIRA, Adriana Teixeira. **O desafio da inserção das metodologias ativas no ensino em saúde**: narrativas de docentes. 2020.
- SANTOS, Taís dos Santos *et al.* **Ensino remoto emergencial e seus desafios pedagógicos e tecnológicos**. 2021.
- XAVIER, Anna Lara Moreira. **Serviço Social e o Regime Letivo Remoto Extraordinário na PUC GOIÁS no contexto da crise sanitária da SARS-COV-2 (COVID-19)**. 2020.